

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Disciplina ANT7021 - Antropologia Brasileira –
Museologia - Turma 05338 - Horário 608204.
Disciplina optativa - Semestre 2021-1
Professora: Edvigis M Ioris (emioris@gmail.com)

Carga horária: 72hs/aulas

Horários: Atividades síncronas: Web conferência: sexta-feira (10h00 – 11h:20min).

Chat/Fórum/sala virtual: (11h30min– 12h00)

Esses horários poderão ser flexibilizados, a depender das demandas e necessidades do/as discentes.

Atividades assíncronas: Atividades disponíveis no moodle: leitura da bibliografia, exercícios, vídeos, roteiros de leitura e de estudo.

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de atividades presenciais por atividades remotas, assíncronas e síncronas, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020 e Resolução 140/2020/CUn.

EMENTA DA DISCIPLINA: História da antropologia no Brasil. A questão nacional. Conceitos, questões e tendências da antropologia no Brasil.

Objetivos e proposições da disciplina: O curso visa proporcionar uma visão geral da formação da antropologia brasileira até a década de 1970, ressaltando autores, suas linhas de investigação, e suas principais publicações. Objetiva, neste sentido, destacar e discutir momentos considerados críticos para o desenvolvimento de pensamento antropológico brasileiro, situando e contextualizando fontes teóricas e materiais que possibilitaram a implantação e consolidação da Antropologia no Brasil, seus principais centros irradiadores, representantes mais destacados, abordagens e linhas de investigação. Terá como preocupação favorecer a reflexão crítica e analítica da produção de conhecimento antropológico no país, embasando-se em textos escritos tanto pelos próprios autores em destaque, quanto por textos escritos sobre eles e seus trabalhos. Deste modo busca-se enfatizar a importância da produção antropológica brasileira, assim como a necessidade de compreensão de suas transformações e complexidades ao longo do tempo.

Metodologia: Considerando o período de pandemia por conta do coronavírus, as aulas e os trabalhos serão excepcionalmente conduzidos remotamente, com 50% de aulas síncronas e 50% de aulas assíncronas, que serão desenvolvidas através da plataforma oficial o Moodle/UFSC. As aulas síncronas terão uma hora de duração, versando sobre a temática prevista para o dia de aula. O link para a sala virtual na plataforma ConferênciaWeb, que será disponibilizado previamente via Moodle. Nestes encontros virtuais serão apresentados e debatidos os textos propostos na bibliografia deste plano de ensino, dos quais é sugerido ao/as aluno/as ler ao menos um deles. Além das discussões dos textos, nestes encontros também serão conjugadas aquelas relacionadas às atividades assíncronas, que visam a sua complementariedade. Após a web conferência, teremos um momento para atendimento de estudantes e suas dúvidas mais específicas em relação ao conteúdo das discussões e textos ou a dinâmica das aulas. Este momento pode acontecer por sala virtual ou por chat, de forma coletiva ou individual, com sessões agendadas previamente neste último caso.

As aulas assíncronas serão desenvolvidas através um conjunto de atividade a serem desenvolvidas ao longo do semestre. Através da plataforma Moodle serão enviados semanalmente os links dos textos, vídeos, filmes, assim como as atividades a serem desenvolvidos com suas devidas orientações. Estão previstas as seguintes atividades: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia; ler ao menos um texto; 2) visualização dos vídeos, filmes, e levantamentos e pesquisa na internet; 3) realização dos exercícios propostos para cada aula.

As aulas por videoconferência ocorrerão usando a plataforma ConferênciaWeb, ou outra plataforma se esta apresentar problemas, ou ainda se surgir outra de melhor qualidade. As aulas serão gravadas, mas a disponibilização delas no ambiente virtual dependerá da autorização de todos os alunos presentes na aula, da qualidade da gravação e da necessidade, tendo em vista a disponibilização de outros recursos didáticos.

Presença:

O/a estudante deve ter, ao final do semestre, 75% de participação na disciplina. O cálculo dessa percentagem será feito da seguinte forma:

Atividades assíncronas: estudantes devem visualizar e responder a 75% das atividades, que serão enviados semanalmente através da plataforma Moodle. Visualização ou Download de textos: o/as estudantes terão disponíveis os textos em pdf na plataforma moodle.

Participação das aulas síncronas: estudantes devem participar de pelo menos 75% das aulas por videoconferência. Na impossibilidade desse acesso regular, o/as aluno/as devem notificar a professora para que seja feito outro arranjo de frequência.

Avaliação: A nota final computará os resultados das avaliações oriundos de: a) participação ativa nas atividades remotas, nos fóruns de debates e atividades assíncronas, e relatório de acesso gerado pelo moodle, que permite identificar todas as visualizações e interações feitas pelo/as estudantes (20%); b) uma (1) prova (30% da nota); c) pequenos ensaios e outras atividades durante o semestre (20%); e d) um (1) trabalho final (30%).

A aprovação na disciplina está condicionada a nota mínima 6,0. Estudantes com nota final entre 3,0 e 5,5, têm direito a uma avaliação de recuperação no final do semestre.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Comunicação: Todos os avisos sobre a disciplina serão enviados via a plataforma Moodle; do mesmo modo os alunos também podem enviar suas dúvidas ou marcar horário para atendimento online por meio de mensagens enviadas.

Orientação extraclasse: a professora tem disponibilidade para atender os alunos em horários flexíveis, sempre mediante prévio agendamento.

Orientações sobre organização do tempo para as atividades dessa disciplina: Recomenda-se à/ao estudante organizar-se com: 1hs20min semanais para leitura e escuta da página/WEB e links disponíveis de aula assíncrona, 1 hora semanal para interagir nas ferramentas de interação da disciplina; 1 hora semanal para as aulas por videoconferência.

Direitos Autorais: Não será permitido gravar, fotografar ou copiar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso não autorizado de material original retirado das aulas constitui violação de direitos autorais, conforme a Lei nº 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais.

Eventuais mudanças: Dependendo da dinâmica, ou demandas imprevistas, especialmente por se tratar de um semestre atípico, mudanças poderão ocorrer em relação ao conteúdo, às atividades e dinâmicas das atividades síncronas ou assíncronas, ou em relação à avaliação.

PROGRAMA

Horários: Atividades síncronas: Web conferência: sexta-feira (10h00 – 11h:20min).

Chat/Fórum/sala virtual: (11h30min– 12h00)

Primeira sessão - Apresentação do programa da disciplina; ambientação ao programa remoto de ensino.

UNIDADE I: Os Registros Iniciais: Cronistas e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)

Sessão I.

- KRUSENSTERN, Adam Johann Von. 1996. Estada na Ilha de Santa Catarina. In M.A. Palma de Haro (org.), *Ilha de Santa Catarina: Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX*. Florianópolis: Editora da UFSC, Editora Lunardi, páginas 132 e 137-145.
- SPIX, J. B. e MARTIUS, C.F.P. 1981. *Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia/ Universidade de São Paulo, p. 139-155.
- LISBOA, Karen M. 1997. A Nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Editora Hucitec/FAPESP. Cap. I (Viajar Relatar, p.29-49; e Cap. II, Spix e Martius: vida e obra, p. 51-85).
- OLIVEIRA PINTO, Olivério M. 1969. Viajantes e naturalistas. In *História Geral da Civilização Brasileira*, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 3º volume, Capítulo VII. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p. 445-467.
- SHADEN, Egon e BORGES PEREIRA, João Batista. 1969. Exploração antropológica. In *História Geral da Civilização Brasileira*, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 3º volume, Capítulo VI. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p. 426-444.

Sessão II.

- BRITO, Luis Tenório de. 1952. De São Paulo a Manaus (impressões de viagem). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* de São Paulo, p.91-102.
- SILVA, Padre Alcionilio Bruzzi Alves. 1952. Vida Comunitária entre os Índios do Noroeste Amazônico (Bacia do rio Uaupés). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* de São Paulo, p.175-180.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1993. O espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulo 4. “Os Institutos Históricos e Geográficos: “Guardiães da história oficial”, pp. 99-140.
- DOMINGOS, Simone Tiago. 2008. Política e memória na revista do IHGB: a defesa dos Jesuítas a partir dos artigos *Notas para uma história pátria* de Cândido Mendes publicados em 1877 e 1879. *Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão*. ANPUH/USP-SP, 8 a 12 de setembro de 2008. *On line*
- MOTA, Lucio Tadeu. 2000. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e as populações indígenas no Brasil do II Reinado (1839-1889). *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, vol. 10, nº 1, p. 117-142. *On line*
- Andermann, Jens. 2004. Espetáculos da diferença: a Exposição Antropológica Brasileira de 1882. *Topoi*, Revista de História, Rio de Janeiro, v.5, p.128-170. Disponível: http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi09/topoiga6.pdf

UNIDADE II: Antropólogos Primeiros

Sessão I.

- RODRIGUES, Nina. 1988. Os Africanos no Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Coleção Temas Brasileiros volume 40, 7ª Edição. Capítulo I, Procedência africana dos negros brasileiros, p. 13-37; e Capítulo IV, Os últimos africanos: nações pretas que se extinguem, p. 98-120.
- ROQUETE PINTO, Edgar. 1982. *Ensaio de Antropologia Brasileira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 3ª Edição, p. 25-47.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1993. O espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulo 2, Uma história de “diferenças e desigualdades”, as doutrinas raciais do século XIX, p. 43-66; e Capítulo 6, As Faculdades de Medicina ou Como sanar um país doente, p. 189-238.

Sessão II.

FREYRE, Gilberto. 1963. Casa Grande e Senzala. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 12ª Edição. Prefácio à Primeira Edição, p. 3-30.

FONSECA, Edson Nery. 2003. Recepção de Casa Grande & Senzala no Recife dos anos 30 e 40. In E.V. Kosminsky, C. Lépine, e F.A. Peixoto (orgs.), *Gilberto Freyre em quatro tempos*. Bauru-SP: EDUC, p. 29-38.

SKIDMORE, Thomas. 2003. Raízes de Gilberto Freyre. In E.V. Kosminsky, C. Lépine, e F.A. Peixoto (orgs.), *Gilberto Freyre em quatro tempos*. Bauru-SP: EDUC, p. 41-64.

Entrega da Prova escrita

UNIDADE III:

Implantação e Consolidação da Antropologia no Brasil: Influências francesa e norte-americana

Sessão I.

BASTIDE, Roger. 1973. Brasil Terra de Contrastes. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 5ª Edição. Introdução, p. 5-15.

LEVI-STRAUSS, Claude. 1955. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulos 5, Olhando para trás, p. 45-48; 6, Como se faz um etnólogo, 49-58; 7, O pôr-do-sol, p. 59-65; e, 11, São Paulo, p. 91-100.

PEIXOTO, Fernanda Aréas. 2000. Diálogos Brasileiros: Uma análise da Obra de Roger Bastide. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Introdução: O percurso da leitura, p. 15-43.

QUEIROS, Maria Isaura de. 1983. Os anos brasileiros de Roger Bastide. In Maria Isaura de Queiros (org.), *Roger Bastide*. São Paulo: Editora Ática.

SCHADEN, Egon. 1984 - Os primeiros tempos da Antropologia em São Paulo. *Anuário Antropológico* 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 251-258.

Sessão II.

CANDIDO, Antonio. 1975. Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda. Prefácio, Introdução (O Problema dos meios de vida), e 1ª Parte (A Vida caipira tradicional), p. 9-88.

PEIRANO, MARIZA G.S. 1991. Uma Antropologia no Plural: Três experiências contemporâneas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Capítulo 1, O Pluralismo de Antonio Candido, p. 25-49

Sessão III.

FERNANDES, Florestan. 2006. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo. 3ª edição. Prefácio, p.11-15, Introdução, p.21-32; e, Livro Segundo Os Mecanismos Tribais de Controle Social e a Guerra), Introdução, p. 175-178; B. Repercussões da guerra na estrutura social, pp. 231-319; Os Fundamentos Guerreiros do Comportamento Coletivo, A: Os Ritos de “Destruição” dos Inimigos; e O Significado e a Função dos Ritos de “destruição”, pp. 367-405.

PEIRANO, MARIZA Gomes S. 1991. Uma Antropologia no Plural: Três experiências contemporâneas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Capítulo 1, A Antropologia de Florestan Fernandes, p. 51-84.

Sessão IV.

WAGLEY, Charles. 1988. Uma Comunidade Amazônica: Estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Prefácio a segunda edição brasileira, e Prefácio, p. 13-23; e capítulo 2, Uma Comunidade Amazônica, p. 43-82.

GALVÃO, Eduardo. 1955. Santos e Visagens: Um estudo da vida religiosa em Itá; Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Prefácio, p. IX-XI; Capítulo I, Introdução, p. 1-11; e Capítulo V, Pajelança, p. 118-173

DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. 2008. Tradução Cultural na Antropologia dos anos 1930-1950: as expedições de Claude Lévi-Strauss e de Charles Wagley à Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 3, n. 1, p. 31-49. *On line*

Sessão V.

GALVÃO, Eduardo. 1960. Áreas Culturais Indígenas do Brasil: 1900-1959. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia*, nº 8. P. 1-41. Belém-PA. (Republicado em: GALVÃO, Eduardo. 1979. Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil, Rio de Janeiro: Paz e Terra. pp. 193-228).

GALVÃO, Eduardo. 1967. Guia de Exposições de Antropologia. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém-PA: Gráfica Falangola Editora.

RIBEIRO, Darcy. 1996. Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras. Prefácio a esta edição, Prefácio à primeira edição, Introdução, p. 11-31; Conclusões, p.487-503; Observações sobre a bibliografia, p. 513-516.

FARIA, Luis de Castro. 1977. Eduardo Galvão (1921-1976). *Anuário Antropológico/76*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 347-352.

ARRUTI, José Maurício Andion Arruti. 1995. A Narrativa do Fazimento, ou, por uma Antropologia Brasileira. *Novos estudos*, nº 4: 235-243. *On line*

SILVA, Orlando Sampaio. 2007. Eduardo Galvão: Índios e Caboclos. São Paulo: Annablume. Capítulo III, Áreas Culturais Indígenas, 179-285.

UNIDADE IV: Ampliando Horizontes da Antropologia no Brasil

Sessão I.

SEEGER, Anthony; Da Matta, Roberto & Castro, Eduardo Batalha Viveiros de. 1987. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA Fº, João Pacheco de (org.), *Sociedades Indígenas e indigenismo no Brasil*. Estudos críticos e propositivos para abordagem às sociedades indígenas e ao indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Editora Marco Zero.

SEEGER, Anthony. 1982. Sociedades Dialéticas: As Sociedades Jê e os seus Antropólogos. *Anuário Antropológico/80*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 305-312.

LARAIA, Roque de Barros. 2008. Homenagem aos Fundadores. *Trajetórias Convergentes: Cardoso de Oliveira e Maybury-Lewis*. *Mana*, vol.14, nº 2. *On line*

Sessão II.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. 1978. *A Sociologia do Brasil Indígena*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Capítulo VII, Problemas e Hipóteses Relativos à Fricção Interétnica, p. 83-131; Capítulo X, O contato interétnico e o estudo de populações, p. 151-163.

OLIVEIRA Fº, João Pacheco de. 1987. Fricção interétnica. *Dicionário de Ciências Sociais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

OLIVEIRA, João Pacheco. 2008. Um semeador da Antropologia: Os antropólogos como nativos e seus ritos. *Mana*, 14(2): 587-596. *On line*

A Antropologia no planalto central

Sessão I.

Da Matta, Roberto e Laraia, Roque de Barros. 1978. Índios e Castanheiros: A Empresa Extrativista e os Índios no Médio Tocantins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª Edição. Prefácio à Segunda Edição, Roque de Barros Laraia, Prefácio à Segunda Edição, Roberto da Matta, e Prefácio à Primeira Edição, Roberto Cardoso de Oliveira, p. 9-58.

MELATTI, Julio Cesar. 1993. Índios do Brasil. São Paulo- Brasília: Edunb/ Hucitec. Nota Introdutória à primeira Edição, p.1-3, Capítulo I, De onde vieram os Índios, p. 5-18, e Capítulo II, Quantos são os Índios do Brasil? pp. 9-29.

RAMOS, Alcida Rita. 1994. Sociedades Indígenas. São Paulo: Editora Ática.

Antropologia em casa

SANTOS, Sílvio Coelho (org.). 2006. Memória da Antropologia no Sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, ABA. Apresentação, pp. 7-13, e Primeira Parte, A Antropologia em Santa Catarina, pp. 17-77.

— 1973. Índios e Brancos no Sul do Brasil: A Dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Edeme. I. Introdução, pp. 11-27.

Apresentação e entrega do trabalho final e avaliação do curso

Recuperação:

Sugestões de leituras complementares:

CORRÊA, Mariza. 1988. Traficantes do Excêntrico: Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 3, n. 6, 79-98.

— 1995. A Antropologia no Brasil (1960-1980)". In Miceli, S. (org.), *História das ciências sociais no Brasil*, vol. 2. São Paulo: Sumaré/Fapesp, pp. 25-106.

FRANÇOZO, Marian. 2005. O museu Paulista e a história da antropologia no Brasil entre 1946 a 1956. *Revista de Antropologia*, v. 48, n° 2. *On line*

DAMATTA, Roberto. Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Editora Rocco. Cap. 1, A Antropologia no Quadro das Ciências Sociais, p. 17-84

MELATTI, Julio Cesar. 1983. A antropologia no Brasil: um roteiro. *Trabalhos em Ciências Sociais, Brasília-DF, UnB, Série antropologia*, n° 38. *On line*

RAMOS, Alcida. 1990. Ethnology Brazilian Style. *Cultural Anthropology*, Vol. 5(4): 52-472. *On line*

CORDOVIL, Daniela. 2008. Formação de Antropólogos no Brasil Ontem e Hoje. *PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais UNIFAP*, n°1 (dez 2008).